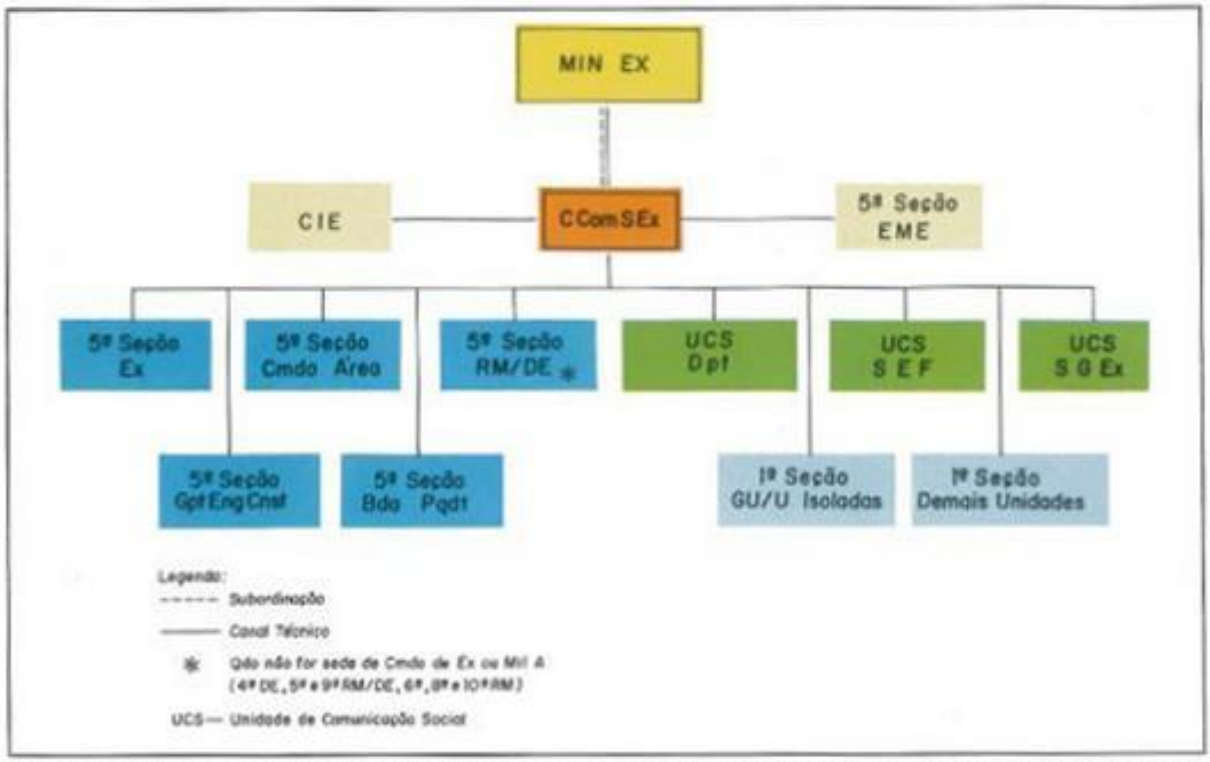
o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército — Brasília, Julho 1983 — Ano XI — N.º 88

Além das clássicas missões de guerra, cabe à Engenharia atuar como pioneira ou colaboradora na solução de problemas de Desenvolvimento Nacional.

O Sistema de Comunicação Social do Exército


MIN EX
CIE
CComSEx
5ª Seção EME
5ª Seção Ex
5ª Seção Cmdo Área
5ª Seção RM/DE *
UCS Dpt
UCS S E F
UCS S G Ex
5ª Seção Gpt Eng Cnst
5ª Seção Bda Pqdt
1ª Seção GU/U Isoladas
1ª Seção Demais Unidades
Legenda:
Subordinação
Canal Técnico
* Qdo não for sede de Cmdo de Ex ou Mil A (4ª DE, 5ª e 9ª RM/DE, 6ª, 8ª e 10ª RM)
UCS — Unidade de Comunicação Social

Atualmente o Sistema de Comunicação Social do Exército está estruturado na forma do organograma acima

Ao Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex), órgão central do sistema, cabe planejar, promover e coordenar as atividades dos diversos campos da comunicação social no âmbito do Ministério do Exército.

O componente principal da comunicação social é o público, para o qual convergem todos os trabalhos desenvolvidos pelos integrantes do Sistema.

Os planos e programas de comunicação social desenvolvidos consideram prioritários o público interno e a divulgação de atividade-fim da força, buscando cultuar a auto-estima profissional e o legítimo orgulho de nossa Instituição, através da difusão da imagem de um Exército forte, capaz e honrado.

INSÍGNIA de COMANDO do C Com S Ex

Em conformidade com o disposto nas "Normas para feitura de Insígnias de Comando, Chefia ou Direção", baixadas pela Port Min 793, de 3 de julho de 80, foi aprovada pelo Ministério do Exército através da Portaria Ministerial nº 540, de 23 de junho de 83, a Insígnia de Comando para o Centro de Comunicação Social do Exército, constante do modelo ao lado.

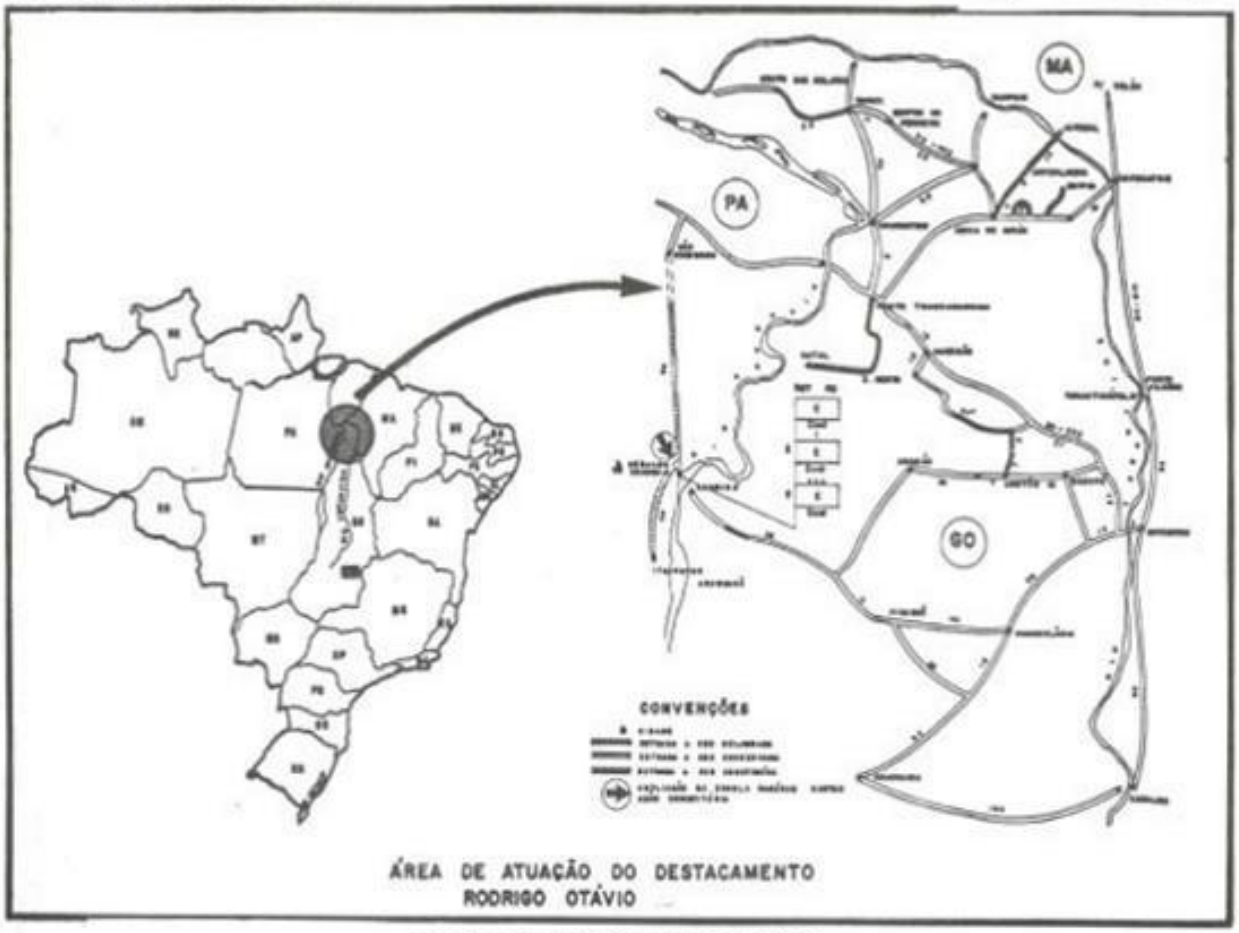
O símbolo de Comunicação Social dá idéia de transmissão de mensagem desde a sua origem até o receptor, bem como o seu retorno à origem, caracterizando o "feed-back".

A Engenharia de Construção na Integração Nacional

O 2.º BE Cnst (Teresina — PI) designou um Destacamento, denominado RODRIGO OCTÁVIO (Dst RO), para instalar-se em São Geraldo do Araguaia/PA

O Governo Federal, em face da situação sócio-econômica do sul do PARÁ, decidiu instalar na área uma Organização Militar capaz de participar do esforço governamental visando alterar as difíceis condições de vida da população local, reduzindo as causas que contribuíam para a formação daquele quadro desalentador. Foi lembrada a ação pioneira dos BATALHÕES DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO (BECnst), destacando-se sua atuação no campo social.

Em maio de 1980, atendendo solicitação do recém-criado GRUPO EXECUTIVO DAS TERRAS DO ARAGUAIA-TOCANTINS (GETAT), o DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E COMUNICAÇÕES, autorizado pelo Ministro do Exército, iniciou os estudos necessários com o fim de definir a viabilidade da transferência de uma tropa de Engenharia de Construção para a região. A fração indicada deveria possuir meios para construir estradas e outras instalações, além de condições para executar uma Ação Cívico-Social (ACISO)



ÁREA DE ATUAÇÃO DO DESTACAMENTO RODRIGO OTÁVIO

Área de atuação do Destacamento Rodrigo Otávio

segue

em caráter permanente, como forma de colaborar na busca de uma solução para os problemas sociais da área.

Os reconhecimentos e estudos realizados levaram à designação do 2.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO (TERESINA/PI), pertencente ao 1.º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO (João Pessoa — PB), para instalar, em SÃO GERALDO DO ARAGUAIA/PA, um "DESTACAMENTO", que foi denominado RODRIGO OCTÁVIO (Dst RO).

Tão logo recebeu a missão, o 2.º BECnst realizou reconhecimentos técnicos, iniciou a elaboração de projetos e deu início a um levantamento sócio-econômico visando a implantação de um PLANO DE AÇÃO COMUNITÁRIA (PAC) para atendimento da população carente. Assim, o soldado seria adestrado no cumprimento de sua missão principal - a de construção - enquanto executava tarefa complementar - a assistencial.

A cronologia que se segue destaca os principais eventos da história do Dst RO:

1980 — setembro — assinatura do Convênio GETAT/1.º Gpt E Cnst.

— outubro — chegada em SÃO GERALDO DO ARAGUAIA do primeiro comboio de equipamentos.

Em convênio com o Grupo Executivo das Terras do Araguaia - Tocantins (GETAT), o 2.º BE Cnst/1.º Gpt E Cnst desenvolve um Plano de Ação Comunitária (PAC).

— novembro: início das obras e das atividades do Plano de Ação Comunitária.

REALIZAÇÕES

Vencendo dificuldades de toda ordem e impulsionado pelo espírito pioneiro do engenheiro de construção, o DESTACAMENTO RODRIGO OCTÁVIO apresenta hoje um valioso acervo de realizações em todos os setores em que atua.

CONSTRUÇÃO

Após quase três anos de intensos e diversificados trabalhos, quando a carência de recursos estimulou a criatividade e fez crescer a determinação de vencer o grande desafio, destacam-se as seguintes obras do Dest RO:

— construção da Escola MACÁRIO DANTAS;

— construção do armazem da COBAL (133m2);

— arruamento de SÃO GERALDO DO ARAGUAIA;

— construção do hospital com 10 leitos para a Secretaria de Saúde;

— 100 casas populares para a Companhia de Habitação do Pará - COHAB/PA - (6.000 m2);

— implantação e manutenção de 88 Km da vicinal SÃO GERALDO DO ARAGUAIA - ITAIPAVAS;

— ampliação do Aeroporto de XAMBIOÁ/GO;

— instalações do aquartelamento do Dst RO (3.500 m2);

— implantação de 52 Km da vicinal VILA NOVA - SÃO DOMINGOS;

— implantação de 5 Km de acesso à aldeia dos índios SURUIS;

— construção do campo de pouso na aldeia dos índios SURUIS;

Após quase três anos de intensos trabalhos, o Dst RO construiu, entre inúmeras outras obras, a Escola Macário Dantas

— construção do campo de pouso de SÃO GERALDO DO ARAGUAIA;

— construção de residências para oficiais e sargentos.

PLANO DE AÇÃO COMUNITÁRIA — (PAC)

Após a análise do Levantamento sócio-econômico realizado previamente, foi elaborado e colocado logo em execução um adequado PAC, abrangendo os seguintes municípios e distritos: SÃO GERALDO DO ARAGUAIA — ITAIPAVAS — PIÇARRA — CAÇADOR — ABÓBORA — CACHOEIRINHA - MATA GERAL — SANTA CRUZ — BOA VISTA DO PARÁ — BOQUEIRÃO — MUTUM — RESERVA DOS ÍNDIOS SURUIS.

O PAC vem dando ênfase à assistência aos setores de saúde e educação, atendendo particularmente às populações carentes.

O atendimento médico-odontológico apresenta os seguintes resultados: 63.000 consultas médicas; 7.900 curativos; 1.600 pequenas cirurgias; 320 partos normais; 15.600 diversos; e 13.400 consultas odontológicas.

No tocante ao setor educação, merece destaque especial a ESCOLA MACÁRIO DANTAS, sob a direção do Dst RO, responsável também pela sua manutenção.

Iniciou suas atividades no ano de 1981 com 200 (duzentos) alunos da 1.ª à 4.ª série do 1.º Grau, tendo ampliado seu efetivo no ano seguinte. Hoje já ministra ensino até o 2.º Grau para um total de 1.600 (mil e seiscentos) alunos, que recebem merenda escolar do Estado do PARÁ e assistência médico-odontológica do Dst RO.

Em razão de seu padrão de ensino, a "MACÁRIO DANTAS" vem sendo procurada por estudantes de centros mais avançados, como ARAGUAÍNA, ESTREITO, distantes cerca de 100 (cem) Km de SÃO GERALDO DO ARAGUAIA.

No final do corrente ano será formada a primeira turma da 3.ª série do 2.º Grau, prova de esforço e vontade de servir à comunidade.

CONVÊNIOS

Para o ano de 1983, prosseguindo em sua missão de Ação Comunitária-Integração, estão em curso as seguintes atividades:

A — CONVÊNIO COM O GETAT

OBRAS:

— Vicinal SÃO GERALDO - SÃO DOMINGOS (implantação de 34 Km)

— Vicinais do Norte de Goiás (Melhoramentos de 116 Km)

— Ampliação da Escola MACÁRIO DANTAS (Construção de 3 salas de aula)

— Ação Comunitária (Atendimento médico-odontológico)

B — CONVÊNIO COM A SUDECO

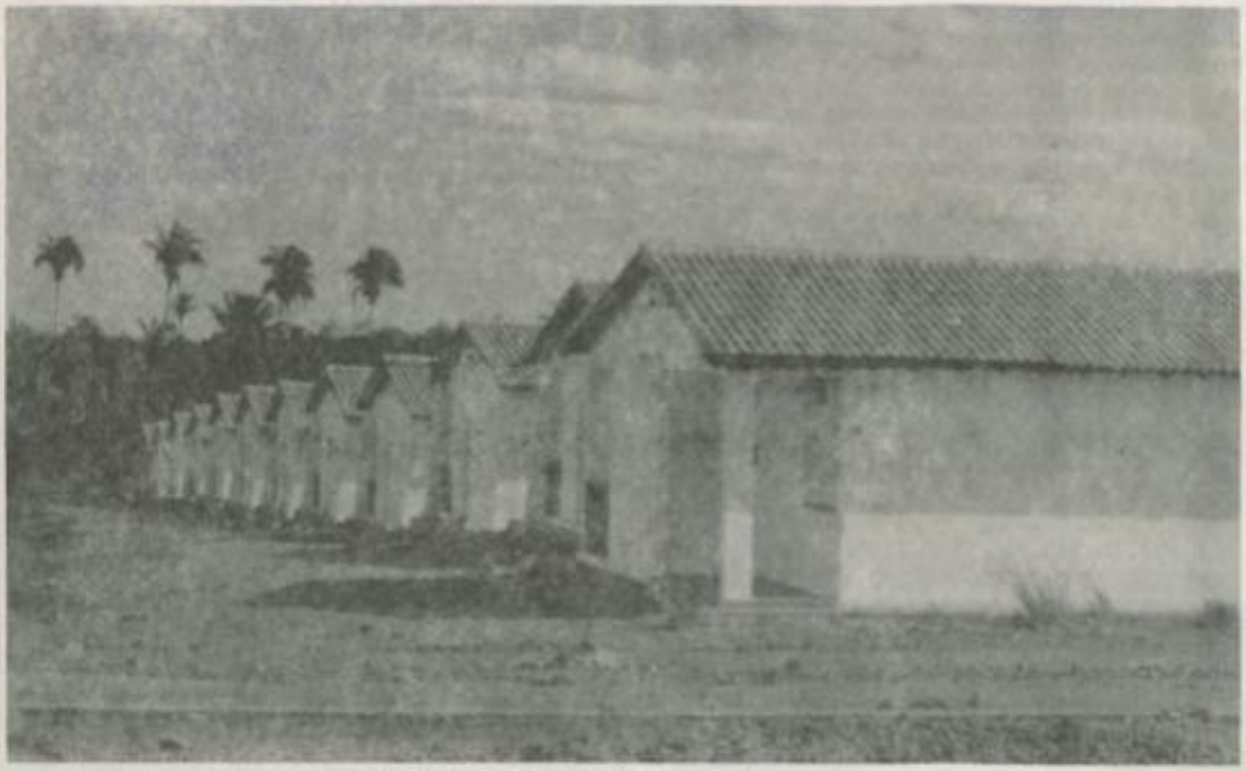
Com a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO) - foi firmado um convênio para melhoramentos na Rodovia XAMBIOÁ — VANDERLÂNDIA.

PROSSEGUIMENTO DA MISSÃO

Atualmente o DESTACAMENTO RODRIGO OTÁVIO, com um efetivo aproximado de 300 (trezentos) homens e razoável quantidade de máquinas e equipamentos, encontra-se definitivamente instalado em SÃO GERALDO DO ARAGUAIA, e prossegue desenvolvendo importantes trabalhos de construção de estradas, de pontes, de hospitais e de casas populares, paralelamente à execução, em caráter permanente, de uma ACISO em benefício de uma população extremamente necessitada.

O Dst RO/2.º BE Cnst vem cumprindo com êxito a nobre e difícil missão que lhe foi confiada, levando o progresso àquela longínqüa área, e realizando a integração de significativa parcela de brasileiros à vida ativa do País, assegurando-lhe melhores condições de trabalho.

Desta forma, a Engenharia de Construção mais uma vez alia-se a Órgãos do Governo Federal, buscando adequadas soluções para os problemas sociais que afligem significativa quantidade de brasileiros. É o próprio Exército que, desbravando a mata e rasgando estradas, leva às populações isoladas a fé e a certeza de melhores dias, através da assistência médico-odontológica, da construção de habitações condignas, da educação, do saneamento básico e das ligações entre núcleos populacionais. Colabora, assim, para a almejada "integração nacional", enquanto eleva o nível de vida de brasileiros carentes.



Em convênio com a Companhia de Habitação do Pará-COHAB/PA, o Dst RO constrói 100 casas populares de 2 quartos

Assistência Médica no Exército

O Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército, da Ativa, Inativos, Pensionistas e seus dependentes/Fundo de Saúde do Exército (SAMMED/FUSEx) entrou em funcionamento em 1979, buscando atender legítimo anseio da família militar.

O atendimento vem sendo prestado pelas Organizações Militares de Saúde (OMS) e pelas Seções de Saúde das OM, complementado por Convênios (o principal é com o INAMPS), por Contratos com Organizações Civis de Saúde (OCS) e com profissionais autônomos — Médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas e de outras especialidades

RM	ODONTOLOGOS	ORGANIZAÇÕES CIVIS DE SAÚDE	MÉDICOS E PARA-MÉDICOS
1ª	07	15	124
2ª	105	70	60
3ª	36	16	113
4ª	102	27	87
5ª	08	19	30
6ª	02	33	16
7ª	17	07	85
8ª	-	28	08
9ª	01	53	39
10ª	06	25	18
11ª	06	09	16
12ª	07	13	16
TOTAL	317	296	641

Profissionais e OCS credenciados, conveniados e contratados (dados de Mar/83)

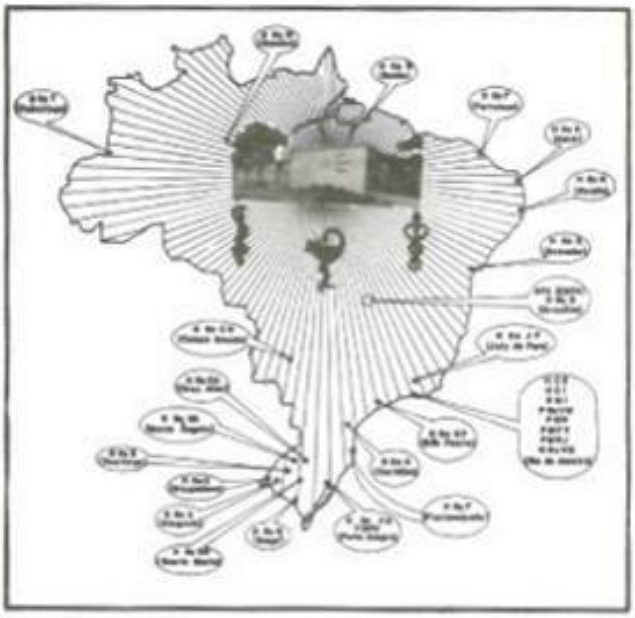
O SAMMED/FUSEx proporciona diversos tipos de assistência, dentre as quais ressaltamos: tratamento ambulatorial; assistência hospitalar (internações; cirurgias, partos, etc); exames complementares (exames de laboratório, raios X, eletrocardiograma, eletroencefalograma, etc); tratamento oncológico — câncer (cobaltoterapia, quimioterapia, radioterapia, etc), reabilitação física; tratamento odontológico limitado; tratamento psiquiátrico; assistência farmacêutica (fornecimento de medicamentos de prescrição específica, gratuitamente ou mediante indenização).

O Serviço de Saúde do Exército (SSE) dispõe de ampla e significativa rede hospitalar própria, que atende aos usuários do SAMMED/FUSEx. Reunindo 3.508 (três mil quinhentos e oito) leitos disponíveis, é constituído por 10 (dez) Hospitais Gerais, 12 (doze) Hospitais de Guarnição, além do Hospital Central do Exército (HCE), o maior e melhor equipado hospital da rede, para o qual convergem os casos que não podem ser resolvidos nos outros Hospitais, por necessitarem de recursos técnicos mais avançados.

OMS DO EXÉRCITO

HOSPITAIS GERAIS	HOSPITAIS DE GUARNIÇÃO	POLICLÍNICAS
BELÉM — 8ºRM	ALEGRETE — RS	Guarnição Vila Militar - RJ
CAMPO GRANDE — 9ºRM	BAGÉ — RS	Militar de NITERÓI - RJ
CURITIBA — 5ºRM	BRASÍLIA — DF	Militar PORTO ALEGRE - RS
FORTALEZA — 10ºRM	CRUZ ALTA — RS	Militar PRAIA VERMELHA - RJ
JUIZ DE FORA — 4ºRM	FLORIANÓPOLIS — SC	Militar RIO DE JANEIRO - RJ
MANAUS — 12ºRM	NATAL — RN	—
PORTO ALEGRE — 3ºRM	SANTIAGO — RS	—
RECIFE — 7ºRM	SANTA MARIA — RS	—
SÃO PAULO — 2ºRM	SANTO ÂNGELO — RS	—
SALVADOR — 6ºRM	TABATINGA — AM	—
—	URUGUAIANA — RS	—
—	VILA MILITAR — RJ	—

HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO - RJ
HOSPITAL DE CONVALESCENTES DE ITATIAIA - RJ
SANATÓRIO MILITAR DE ITATIAIA - RJ
HOSPITAL DA AMAN - RJ



O Serviço de Saúde do Exército dispõe de ampla e significativa rede hospitalar própria

Atualmente cerca de 500.000 (quinhentas mil) pessoas são beneficiadas pelo SAMMED/FUSEx.

MELHORIAS INTRODUZIDAS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE SAÚDE

Em 1982 e no corrente ano, vários melhoramentos foram introduzidos nas OMS do Exército, através de construções, remodelações e ampliações. Os Hospitais e Policlínicas foram reequipados dentro das disponibilidades existentes, a manutenção do equipamento executada e material moderno adquirido graças à liberação de recursos provenientes das contribuições para o FUSEx, além das aquisições previstas na programação orçamentária.

HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO (HCE)

Está sendo cumprido o Plano Diretor de Obras estabelecido em 1981, tendo sido inaugurado o novo Ambulatório com todos os recursos técnicos necessários ao melhor atendimento da família militar.

Entre outros, o novo Ambulatório abrange os seguintes serviços e setores:

Recepção; Registro e Marcação; Coleta do Laboratório de Análises Clínicas; Consultórios Odontológicos; Consultórios de Medicina Especializada; Consultórios de Medicina Geral; Registros Fisioterápicos; Radiologia Clínica; Medicina Nuclear; Emergência; Observação e Repouso; Pequenas Cirurgias; Juntas de Inspeção de Saúde; Serviço de Documentação Médica com instalação para computação, no futuro.

Estes serviços e setores atendem a todos os procedimentos de diagnóstico e controle. Os pacientes têm um primeiro atendimento com caráter de triagem (Clínica Médica), encaminhando-se aos especialistas os casos que assim o exijam.

A capacidade máxima de produção de serviços pelo Ambulatório, para um período de seis horas (07:00 — 13:00) é a seguinte: 1.100 consultas médicas/dia; 120 procedimentos odontológicos/dia; e 112 exames radiológicos/dia.

O edifício do Ambulatório, que ocupa uma área de 7.200 m2, foi construído num único pavimento, com iluminação e ventilação diretas em todos os compartimentos. A estrutura e as instalações foram planejadas para futura ligação com o Bloco de Internação, com capacidade para 360 leitos, cuja construção já foi iniciada.

Novo Bloco de Internação do Hospital Central do Exército (Rio de Janeiro — RJ)

Além do HCE podemos destacar as seguintes OMS, como aquelas que receberam os melhoramentos mais significativos:

HOSPITAL GERAL DE SALVADOR (HGeS)

— Instalação de novo Laboratório de Análises Clínicas.

HOSPITAL GERAL DE MANAUS (HGeM)

— Ampliação do Centro de Radiologia com a instalação de aparelho de 500 mA;
— Instalação de um Depósito para Material de Saude;
— Reforma do Gabinete de Oftalmologia com a instalação de 01 (um) Auto-Refrator RX-1 e 01 (um) Lensiômetro com Raios Laser;
— Instalação de Câmara Acústica para Audiometria.

HOSPITAL GERAL DE SÃO PAULO (HGeSP)

— Inauguração do novo Ambulatório em prédio modernamente construído, de 03 (três) pavimentos, com aparelhagem altamente especializada e funcional, proporcionando aos usuários um atendimento de elevado padrão nas diversas especialidades médicas.

Dispõe de um serviço especializado em Ecografia (com aparelhagem das mais modernas para assistência ao paciente cardíaco), de 06 (seis) Gabinetes Dentários equipados com Raios X e 01 (um) Laboratório de Prótese.

HOSPITAL GERAL DE CURITIBA (HGeC)

— Inauguração do novo Ambulatório, instalado em prédio de 05 (cinco) pavimentos, com 2.400 m2 de área e servido por 02 (dois) elevadores.

Conta com aparelhagem moderna e com todas as especialidades médicas, destacando-se a Cardiologia, que possui equipamento para Cicloergometria e Ecocardiografia; a Gastroenterologia; a Endoscopia Digestiva; a Neurologia; a Otorrinolaringologia e a Oftalmologia, todas com excelente material.

No 1.º andar do novo prédio, funciona o Serviço de Odontologia com 07 (sete) Gabinetes Dentários e 01 (um) Laboratório de Prótese.

NÍVEL DE ASSISTÊNCIA EM GUARNIÇÕES ONDE NÃO EXISTEM OMS

Em Guarnições onde não existem OMS, a Assistência Médico-Hospitalar é porporcionada basicamente por Contratos, Credenciamentos, Convênios e pelas Seções de Saúde das OM. Número razoável de contratos já foi firmado, devendo aumentar na proporção da expansão do Sistema.

Para que o atendimento do SAMMED/FUSEx naquelas localidades atinja o nível desejado, estão sendo processados novos contratos e credenciamentos, já em fase de homologação.

Enquanto não é alcançado o número ideal de OCS credenciadas, o convênio com o INAMPS presta o apoio tanto para a assistência ambulatorial quanto para hospitalizações.

Hospital Geral de São Paulo, com o novo ambulatório em primeiro plano e já em funcionamento

Informe VO

Obras de Engenharia

O 2.º Batalhão Ferroviário (Araguari — MG) recebeu o encargo de construção da infra-estrutura da estrada MG 223/413, entre Araguari e a divisa com o Estado de Goiás, e da respectiva pavimentação asfáltica (numa extensão de 60,3 Km), o que realiza com a sua 2.ª Cia E Cnst.

A melhoria e pavimentação dessa rodovia, que no seu prosseguimento demanda a Caldas Novas, é aspiração muito antiga da cidade, por encurtar distâncias (particularmente a Goiânia) e melhorar as condições de escoamento da produção da região triângulo-mineira e sul de Goiás.

Festa dos Patronos

O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro realizou a Festa dos Patronos, na qual foram homenageados todos os Patronos das Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência.

A programação constou de uma Solenidade Militar durante a qual o Comandante do CPOR fez a passagem do Estandarte ao aluno melhor classificado no Curso Básico.

Após a cerimônia, os diversos Cursos realizaram demonstrações das atividades específicas, concluindo a festa com uma exposição de material.

Independência do Paraguai

Em formatura geral, a Escola de Comunicações (Rio de Janeiro — RJ) comemorou o aniversário da República do Paraguai. Na foto, o Oficial-aluno paraguaio, Tenente Marcos Expedito Gimenez, faz, juntamente com o grupamento de alunos,a continência individual, durante a execução do Hino da Nação amiga.

Aniversário do CMRJ

Com a presença de vários Oficiais-Generais da ativa e da reserva, ex-Comandantes do Colégio Militar do Rio de Janeiro, autoridades civis, centenas de ex-alunos, familiares dos atuais alunos e convidados, a "Casa de Thomaz Coelho" comemorou o seu 94.º aniversário de criação. A foto registra o tradicional desfile dos ex-alunos.

Inspeção da DEPA

O Diretor de Ensino Preparatório e Assistencial, acompanhado de seu Estado-Maior, inspecionou o Colégio Militar de Manaus, verificando aspectos do planejamento do Ensino, da Instrução e da Pesquisa.

Páscoa dos Militares

na EsSA

Realizou-se, na Escola de Sargentos das Armas, a Páscoa dos Militares da guarnição de Três Corações — MG.

O celebrante foi o Cel Capelão Chefe do Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREX) auxiliado pelo Capelão da Escola, Pároco da Comunidade Tricordiana, e por dois Padres e um Pastor Luterano.

A festividade contou com a presença de grande número de militares, funcionários civis, familiares e convidados.

no CMB

O Colégio Militar de Brasília realizou a Páscoa e primeira comunhão para os seus alunos, contando com a presença de Oficiais, Subtenentes e Sargentos, professores, funcionários civis e grande número de familiares dos alunos.

O ato foi oficiado pelo Arcebispo de Brasília e coadjuvado por Capelães Militares.

no 28.º BC

O 28.º Batalhão de Caçadores (Aracaju — SE) realizou a Páscoa dos Militares.

O ato religioso foi celebrado pelo Arcebispo Metropolitano.

O Parque Regional de Manutenção

Os crescentes custos dos materiais de emprego militar, a freqüente dificuldade na obtenção (às vezes, envolvendo complicados processos de importação) e a sua sofisticação, aliados à necessidade de mantê-los permanentemente em condições de emprego, exigem uma preocupação constante com a sua conservação.

Tornou-se indispensável estabelecer uma sistemática baseada na manutenção periódica, adequada a cada material, e no cuidado específico com determinados equipamentos. Alguns desses equipamentos requerem oficinas com condições ambientais controladas, como é o caso do material de comunicações, dos instrumentos óticos e da bomba injetora da viatura a diesel.

Para isso, as Organizações Militares (OM) de Manutenção estruturam-se com pessoal habilitado e com instalações que obedecem à funcionalidade visando, acima de tudo, a economia, a eficácia e a rapidez. Desta forma, vem sendo obedecida a orientação contida no documento "Idéias Norteadas para Reestruturação da Cadeia de Manutenção", emitido pelo EME, em 25 de abril de 1977.

A gradual nacionalização dos equipamentos, além de permitir economia de divisas e desenvolvimento de tecnologia própria, oferece, entre outras vantagens, melhores condições de manutenção com suprimento mais acessível de peças de reposição e maior disponibilidade de Catálogos e Manuais Técnicos de fácil consulta.

COMO SE FAZ MANUTENÇÃO

Para fins de atribuição de responsabilidade e tendo em vista a capacidade em pessoal e material, a manutenção no Exército está dividida em cinco escalões.

O 1.º escalão, o mais elementar, é da responsabilidade do usuário do material. Envolve principalmente limpeza e lubrificação. Eventualmente, algumas peças de fácil colocação e ajustagem poderão ser desmontadas do equipamento, para limpeza e lubrificação.

Esta manutenção é indispensável toda vez que o material for empregado.

Os Parques Regionais de Manutenção estão sendo implantados gradualmente, aproveitando-se ao máximo as instalações, o pessoal e os equipamentos das OM de Manutenção

As viaturas passaram a receber, em uma só OM, manutenção na parte de moto, de armamento, de instrumentos óticos e de comunicações

O 2.º escalão é da responsabilidade da Unidade detentora do material, que para isso dispõe de mecânicos habilitados, como o cabo armeiro e o sargento mecânico do Pelotão de Manutenção. Realiza limpeza e lubrificação mais apuradas, dentro de uma periodicidade estabelecida. Neste escalão, já poderá haver substituição e desmontagem de peças ou conjuntos com pouca sofisticação.

É vital que esta manutenção fique limitada à disponibilidade de ferramentas e de pessoal especializado.

Os 1.º e 2.º escalões são denominados **Manutenção Orgânica.**

O 3.º escalão é da responsabilidade das OM de Manutenção. É o caso dos Batalhões Logísticos (B Log).

Neste escalão, a OM de Manutenção se desloca, com pessoal e equipamento, até a Unidade apoiada, esteja ela aquartelada ou em operações.

Daí chamar-se o 3.º escalão de **Manutenção de Contato** ou de **Apoio sobre Rodas.** Um B Log é cem por cento móvel e seus equipamentos são embarcados em Viaturas-Oficina.

Envolve desmontagem de peças e conjuntos que requeiram mão-de-obra especializada, ferramental peculiar e suprimento adequado.

O 4.º escalão é da responsabilidade dos Parques Regionais de Manutenção (Pq R Mnt).

Devido à maior disponibilidade de equipamentos, máquinas, ferramentas, pessoal habilitado e suprimento, conjuntos e peças mais sofisticados são desmontados, verificados e reparados ou substituídos, e as ajustagens de conjunto são feitas com maiores recursos e dentro da técnica exigida.

Os Parques executam a manutenção de 4.º escalão das OM sediadas no território regional

segue

Os Parques realizam também a manutenção de 3.º escalão das OM sediadas no território regional e não apoiadas por Batalhão Logístico

Os PqRMnt já contam, em seus quadros, com oficiais engenheiros militares.

Ao contrário do Batalhão Logístico (B Log), o Parque tem seus equipamentos instalados em aquartelamento. É doutrinariamente fixo. Por esta razão, o escalão é chamado de **Manutenção de Parque** ou **Reparação.**

O material recolhido ao Parque pela OM apoiada não é devolvido. Esta recebe um similar da Cadeia de Suprimento (Depósito Regional). O material reparado voltará à Cadeia de Suprimento. Este sistema é chamado de Suprimento por **Troca Direta** ou de **Substituição.**

O 5.º escalão está afeto aos Arsenais e Fábricas. Envolve procedimentos mais complexos que exigem apurada técnica, equipamento adequado e, ainda, a supervisão de uma maior equipe de engenheiros militares.

Conjuntos sofisticados são desmontados, revistos, avaliados, ajustados, substituídos e/ou recuperados no todo ou em parte.

Também neste escalão, fabricam-se peças para reposição ou para estoque na Cadeia de Suprimento e ajustam-se complexos conjuntos. Fazem-se adaptações, transformações, e até modernizações do material recolhido.

Como no 4.º escalão, utiliza-se o processo do material recolhido.

O PARQUE REGIONAL DE MANUTENÇÃO

Criação

O EME, buscando aprimorar o sistema, desenvolveu estudos e elaborou diretrizes para a reestruturação da cadeia de manutenção e propôs a criação dos Parques Regionais de Manutenção.

Dada a restrição de recursos, decidiu-se por fazer a implantação gradual dos Parques, com aproveitamento máximo das instalações, do pessoal e dos equipamentos das OM de Manutenção que seriam extintas.

O passo seguinte constou do remanejamento de pessoal e material e/ou a aquisição de equipamentos.

Os Parques, além de realizarem a manutenção de 4.º escalão das OM sediadas no território regional, executam também a manutenção de 3.º escalão das OM sediadas no território regional e não apoiadas por Batalhões Logísticos.

Buscou-se, ao planejar a implantação dos PqRMnt, a funcionalidade das suas instalações, de modo a concentrar a manutenção dos mais diversos equipamentos numa só OM, conseguindo-se assim a economia de recursos e de tempo.

Como exemplo, vejamos a situação atual de um carro de combate recolhido ao 4.º Escalão: essa viatura passou a receber, em uma só OM, manutenção na parte de moto, de armamento, de instrumentos óticos e de comunicação.

É de se notar que, assim, evitaram-se vários deslocamentos em busca de manutenção (economia de transporte, combustível, etc), e ainda permitiu-se a execução simultânea de várias operações (economia de tempo).

Situação Atual

Atualmente já estão implantados nove Parques: PqRMnt/2 (Barueri — SP); PqRMnt/3 (Santa Maria — RS); PqRMnt/5 (Curitiba — PR); PqRMnt/6 (Salvador — BA); PqRMnt/7 (Recife — PE); PqRMnt/8 (Belém — PA); PqRMnt/9 (Campo Grande — MS); PqRMnt/10 (Fortaleza — CE); e PqRMnt/12 (Manaus — AM).

Estão com sua implantação prevista até 1985, os seguintes Parques: PqRMnt/1 (Rio de Janeiro — RJ); PqRMnt/4 (Juiz de Fora — MG); PqRMnt/11 (Brasília — DF).

Os Parques, já implantados ou previstos, são classificados em três tipos, conforme o volume, a natureza de serviço e a variedade de material a receber manutenção:

— Tipo A: PqRMnt/1 e PqRMnt/3.
— Tipo B: PqRMnt/2 e PqRMnt/5, PqRMnt/7 e PqRMnt/9,
— Tipo C: PqRMnt/4, PqRMnt/6, PqRMnt/8, PqRMnt/10, PqRMnt/11 e PqRMnt/12.

CONCLUSÃO

A criação dos Parques Regionais de Manutenção, além dos aspectos da racionalização administrativa e da otimização de recursos humanos e materiais, visa adequar o Exército Brasileiro a uma nova realidade: O ADVENTO DOS SISTEMAS DE ARMAS.

Tais sistemas, integrando as mais diversas tecnologias, da mecânica à eletrônica, requereriam fatalmente um apoio de manutenção multidisciplinar simultâneo. Esse apoio só é viável em uma estrutura organizacional que reúna especialistas de diferentes áreas tecnológicas.

A guisa de exemplo, citamos o Canhão Automático Antiaéreo de 35 mm — Oerlikon, que exige, para a sua manutenção, o concurso de técnicos das áreas de mecânica de armamento pesado, mecânica automóvel, mecânica de precisão e ótica, mecânica de equipamentos hidropneumáticos, de eletricidade e de eletrônica.

Somente com o advento de uma nova concepção de manutenção, integrando diferentes especialidades, tal qual se pretende com os Parques Regionais de Manutenção, poder-se-á atender satisfatoriamente às solicitações dos complexos sistemas de armas da atualidade.

Buscou-se, ao planejar a implantação dos Pq R Mnt, concentrar a manutenção dos mais diversos equipamentos numa só OM

DESPORTOS

Campeonato da 7.ª RM/DE

A 7.ª RM/DE (Recife — PE) realizou o Campeonato Desportivo entre as OM subordinadas, que disputaram provas de Atletismo, Orientação, Corrida Rústica, Tiro e Pentatlo Militar.

O 7.º BE Cmb (Natal — RN), Batalhão Visconde de Taunay, sagrou-se vencedor do Campeonato, e seu Comandante aparece na foto recebendo o troféu de campeão.

Competições da 1.ª Bda AAAe/ACos-1

A 1.ª Bda AAAe/ACos-1 promoveu competições esportivas, na cidade do Rio de Janeiro — RJ, entre as equipes do 1.º GAAAe, 2.º GACos, 3.º GACos, 8.º GACosM, 1.º/1.º GACosM, 1.º/10.º GACosM e Bia Cmdo ACos-1.

Nas modalidades disputadas, sagraram-se campeãs as seguintes equipes: 1.º/1.º GACosM (Atletismo), 1.º/10.º GACosM (Futebol), 1.º GAAAe (Orientação), 8.º GACosM (Pentatlo Militar) e 3.º GACos (Tiro).

Olimpíada da 2.ª Bda Inf

Foi realizada na guarnição de Niterói — RJ, a Olimpíada da 2.ª Bda Inf, na qual obteve o título de campeã a representação do 3.º Batalhão de Infantaria (São Gonçalo — RJ).

Na foto, flagrante da entrega de troféus às equipes campeãs das diversas modalidades disputadas.

Olimpíada Escolar

O Colégio Militar de Manaus, com o objetivo de desenvolver o espírito de competição nos jovens, a camaradagem entre seus alunos e selecionar as equipes representativas para as competições externas, realizou a Olimpíada Escolar/83.

segue

Competições da 6.ª RM

Realizaram-se, em Salvador, as Competições Desportivas da 6.ª RM, visando principalmente a formação de equipes representativas para disputar as competições do IV Ex. Durante uma semana, as OM sediadas na Bahia e Sergipe disputaram as modalidades de Atletismo, Basquete, Voleibol, Futebol, Pentatlo Militar, Tiro, Corrida Rústica e Orientação.

Ao término das Competições, sagrou-se vencedora a "Equipe Bahia" (congregando as Subunidades isoladas do CMS, da CSM, e dos Depósitos e Parques), que confrontou-se com as equipes "Salvador" (19.º BC), "Sergipe" (28.º BC) e "Feira de Santana" (35.º BI).

Pentatlo Militar

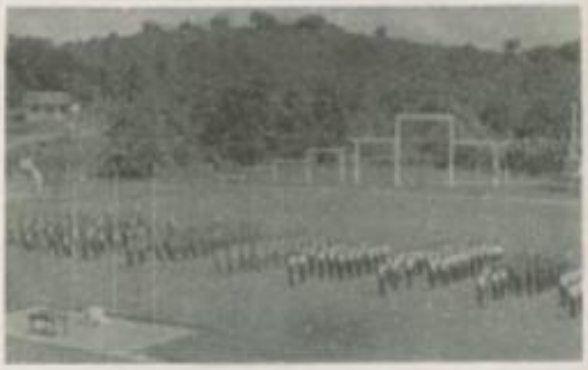
O 6.º Batalhão de Engenharia de Combate (São Gabriel — RS) realizou uma competição de Pentatlo Militar entre suas Subunidades. Na parte referente à "pista de natação utilitária", a mesma foi montada com peças da equipagem de pontes da Unidade .

NAVAMAER/83

A XVIII NAVAMAER, tradicional competição esportiva entre a Escola Naval, Academia Militar das Agulhas Negras e Academia da Força Aérea, teve lugar na AFA (Pirassununga — SP).

A AMAN, mais uma vez, sagrou-se campeã geral da competição, após classificar-se em 1.º lugar nas modalidades de ATLETISMO, BASQUETE, POLO AQUÁTICO e TIRO, e obter a 2.ª colocação nas modalidades de ESGRIMA, JUDÔ, PENTATLO MILITAR e VOLEIBOL.

Olimpíada da 10.ª Bda Inf Mtz



Realizou-se entre as OM da 10.ª Bda Inf Mtz (Recife — PE) a IV Olimpíada, congregando as equipes do 14.º BI Mtz, 71.º BI Mtz, 72.º BI Mtz, 7.º GAC, Cia Cmdo/10.ª Bda Inf Mtz, 10.º Esqd C Mec e 7.ª Cia Com.

No resultado final da Olimpíada, sagraram-se campeãs as equipes do 7.º GAC (nível Unidade) e Cia Cmdo/10.ª Bda Inf Mtz (nível Subunidade).

Competição de Orientação

Organizada pelo 16.º GAC (São Leopoldo — RS), teve lugar em Viamão — RS a competição de Orientação de Unidades da 6.ª DE (Porto Alegre — RS).

Participaram da disputa as seguintes OM: Cmdo da 6.ª DE, Cmdo da AD/6, Cia Cmdo 6.ª DE, 12.º RC Mec, 8.º B Log, 16.º GAC, 5.º BE Cmb e 6.º B Com Div.

No resultado final, sagrou-se campeã a equipe do 6.º BCom Div (Bento Gonçalves — RS), e vice-campeã a equipe do 16.º GAC.

HOJE É DIA DE POUPANÇA.

Agora você pode depositar em qualquer dia na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal. Você vai à agência mais próxima, deposita e o seu dinheiro começa a render.

E tem mais: é você quem escolhe o dia mais conveniente para o seu depósito e o dia do seu rendimento. Isso tudo torna sua poupança mais fácil e mais rentável. Aproveite que agora você tem mais tempo para poupar. Procure o gerente de sua agência da Caixa para ganhar mais.

Sempre é dia de Caixa.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Venha pra Caixa você também.

2ª FEIRA

Comece bem a semana depositando na sua caderneta de poupança.

3ª FEIRA

A semana já começou e você não depositou? Então vá até a agência mais próxima!

4ª FEIRA

A sua semana pode render mais se você poupar ainda hoje!

5ª FEIRA

Faça sua poupança antes que a semana acabe.

6ª FEIRA

Quem poupa hoje ganha o fim de semana.

SÁBADO DOMINGO

Quem fez poupança pode ficar tranqüilo que o dinheiro está rendendo.

A sua poupança trabalha de domingo a domingo – para que você descanse mais.

24º BIB

24º BATALHÃO DE INFANTARIA BLINDADO

O BIB é uma Unidade extremamente móvel, dotada de proteção blindada e poder de choque.

O 24º BIB originou-se do 1º Batalhão de Engenhos, que por sua vez sucedeu à antiga Companhia de Engenhos, criada antes da 2ª Guerra Mundial com a missão precípua de atuar na defesa anti-carro.

A 19 de maio de 1943, caracterizando a resposta doutrinária do emprego maciço de blindados no Teatro de Operações da Europa e da África, a Cia foi transformada no 1º Batalhão de Engenhos, mais tarde denominada 1º Batalhão Anti-Carro, sediado em São Cristóvão – RJ.

A nova doutrina, trazendo em seu bojo a idéia de uma Infantaria Blindada essencialmente ofensiva, provocou uma reorganização da Unidade, que passou a chamar-se 2º Batalhão de Infantaria Blindado, equipado com os conhecidos "Half Track" e "Scout Car", que tantos êxitos obtiveram na guerra.

O 2º BIB passou a integrar o então Núcleo da Divisão Blindada do Exército Brasileiro e, em 1972, teve sua numeração mudada para a atual – 24º BIB –, passando a pertencer à 5ª Brigada de Cavalaria Blindada.

Ao receber o material M 113 (carro blindado para transporte de pessoal) houve necessidade de mudança de aquartelamento para abrigar o Batalhão em melhores condições, o que foi concretizado com a ocupação da antiga Fábrica de Bonsucesso, após as transformações necessárias.

O 24º BIB está apto a bem cumprir suas missões de aproximar-se e destruir o inimigo pelo fogo e pela manobra, e repelir assaltos por meio do combate aproximado. Para isto, mantém um intenso programa de instrução, que abrange desde a instrução individual do combatente até a do Batalhão como um todo, colocando a tropa em condições de cumprir qualquer missão atinente à Arma de Infantaria. A Unidade coopera ainda com as Escolas na formação do combatente, dando sua contribuição na instrução de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (RJ), alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro e de cursos de Sargentos.

O BIB cumpre missões de aproximação e destruição do inimigo pelo fogo e pela manobra, e repele assaltos por meio do combate aproximado

O BIB realiza um intenso programa de instrução, colocando a tropa em condições de cumprir qualquer missão atinente à Arma de Infantaria

Dentre os principais exercícios ultimamente realizados, com o propósito de manter um elevado nível de operacionalidade, destacam-se:

– o desenvolvido com o valor de um Pel Fzo Bld e um Pel CC, fazendo deslocamento ferroviário no eixo Rio Bonito–Sampaio Correa–Saquarema, em um percurso de aproximadamente 42 km, seguindo-se uma marcha para o combate, um ataque coordenado, um aproveitamento do êxito e uma junção com tropa pára-quedista, substituindo-a numa posição defensiva (após a substituição, a tropa pára-quedista foi transportada pelos blindados, através da lagoa de Saquarema, para ser resgatada na margem oposta);

– o executado, em Resende–RJ, com o valor de uma Cia Fzo Bld mais um Pel CC, apoiados por elementos da Cia Cmdo, da Cia Sv e do 1º BLog, no eixo Floriano–Fazenda Barragem (percurso de 50km), no qual explorou-se: deslocamento ferroviário, ocupação de Z Reu, travessia do Rio Paraíba do Sul, marcha para o combate e ataque a uma posição defensiva;

– o efetuado em Gericinó–RJ, com valor Batalhão, em que a FT (24º BIB+RCC) desencadeou um ataque noturno, conquistando o objetivo imposto com pleno êxito e, a seguir, montando uma posição defensiva.

O 24º BIB, pelo elevado padrão de instrução que conserva, é motivo de orgulho para seus integrantes e uma peça de manobra relevante em todos os planejamentos da 5a. Bda C Bld, potente GU de nosso Exército.